

Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão é uma cidade abandonada
 É uma carroça numa estrada que vai dar na escuridão
 É a feiura da mulher, toda arrumada
 Passeando na calçada sem ninguém dar atenção
 A solidão é como um pássaro ferido
 Que voou, mas está perdido, sem saber a direção
 É como mão, sem outra mão, para bater palma
 Como um deus que perde a calma, se ninguém pedir
 perdão
 A solidão é como um homem que se esquece
 Como um homem que envelhece, sem viver o que
 sonhou
 É como um transito em plena madrugada

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou
 A solidão é uma atriz, sem a plateia
 É abelha sem colmeia, é barco à vela no sertão
 É a promessa do político, sem ética
 É a conta aritmética onde o zero é a solução
 A solidão é uma bola, sem chuteira
 É a vizinha fofoqueira, sem vizinhos no portão
 A solidão é o rebolado da mulata
 Quando a festa já está chata e ninguém quer mais
 Sambar, não
 A solidão e quando o tempo vai embora
 Quando a gente perde a hora, e o compasso da canção
 A solidão e quando o filme fica bobo
 Quando a gente perde jogo, por que alguém fez 'gol de
 Mão'

Acordes

